

Suplemento do Professor

Palavras que voam



Elaborado **pelas autoras**

Cassiana Pizaia

Rima Awada

Rosi Vilas Boas

Ilustrações de

Thiago Lopes





Sobre a coleção

A Coleção **Crianças na Rede** foi desenvolvida especialmente para crianças que cresceram com os olhos grudados nas telas e aprenderam a apertar botões de máquinas antes mesmo de saber amarrar os sapatos. Ainda que pareça perfeitamente adaptada, essa é uma geração de equilibristas que vivem intensamente o universo digital, mas têm de aprender a se relacionar uns com os outros e a enfrentar desafios na escola, na família e na comunidade.

As histórias da coleção são como *selfies* desse novo mundo. Cada um dos quatro livros aborda, de forma leve e ao mesmo tempo realista, um tema que tem preocupado as famílias e escolas: vício em jogos virtuais, *cyberbullying*, segurança na internet e uso exagerado da tecnologia e sua influência nas relações humanas.

A abordagem desses temas na literatura infantil é uma nova forma de estimular a reflexão e o uso mais saudável das novas tecnologias.

Sobre o livro *Palavras que voam*

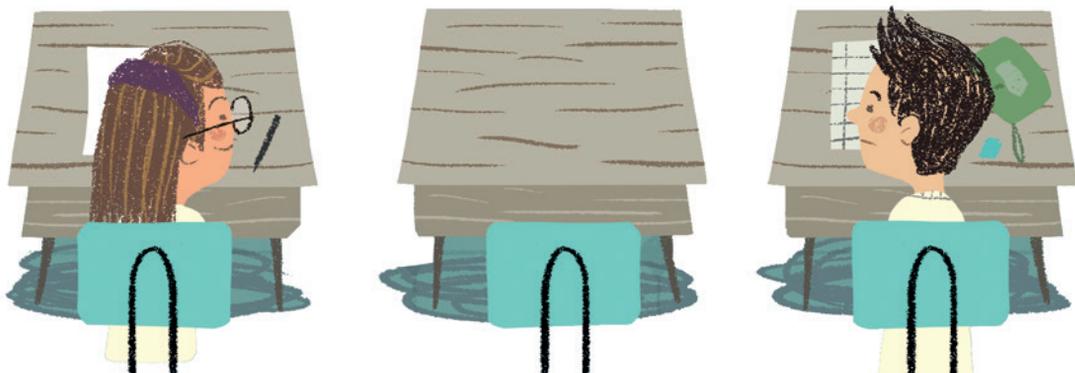
Ao entrar numa nova escola, Bruna passa a ser vítima de comentários depreciativos dos colegas. As ofensas do pátio logo se alastram também pelo espaço virtual, atingindo a menina em todos os lugares, o tempo todo.

Ao retratar o *cyberbullying*, do pátio às redes, a história mostra como a tecnologia amplia o poder e o alcance da agressão. Você pode tratar da responsabilidade de cada um e de seus atos nos universos real e virtual, as consequências e a prevenção do *bullying* e do *cyberbullying*. O foco deve estar na discussão de valores, como solidariedade, tolerância e respeito às diferenças, em qualquer ambiente.

Sugestões de atividades

1. Leitura e interpretação

Com os alunos em círculo na sala de aula, faça uma leitura compartilhada da história. Você pode tanto ler todo o texto enquanto os alunos acompanham nos seus próprios livros quanto pedir que cada um leia uma página. Depois, levante algumas questões para estimular a discussão com o objetivo de aprofundar a compreensão do livro. A seguir, alguns exemplos.



- Como começou o *bullying* contra Bruna?
- Quais foram as ações dos colegas que podemos interpretar como *bullying*?
- Como os comentários saíram do pátio? Como se espalharam?
- Quais foram as emoções despertadas em Bruna? (Interprete com os alunos as imagens do livro.)
- Como os pais e a escola agiram para defender Bruna?
- Os colegas conseguiram apagar todos os comentários maldosos? Por que não?
- O que as crianças aprenderam?
- Foi fácil resolver o problema? Por quê?
- Por que o título do livro é *Palavras que voam*?
- De que maneira as ilustrações mostram o alcance e o efeito das palavras ruins em Bruna?
- O que a ilustração da página 16 representa?

Você não precisa fazer todas as perguntas. O mais importante é estimular a discussão e a participação de todos. Fique atento às respostas e encaminhe a discussão para uma interpretação coerente do texto. Se houver discordâncias, estimule o debate, tirando naturalmente as dúvidas.

2. Caixa do *bullying*/sentimentos

Nesta atividade, vamos abordar os sentimentos de pessoa que sofre o *bullying*, ajudando a criança a se colocar na posição da vítima e pensar nos sentimentos dela.

Depois da discussão da história, converse com os alunos sobre o *bullying* na vida real. Explique o que é, onde e como ele ocorre e quais são as consequências para as vítimas.

Sugestão de fonte: **A formação moral e o combate ao *bullying* na Educação Infantil.**

Disponível em: <www.editoradobrasil.com.br/educacaoinfantil/material_de_apoio/formacao.aspx>. Acesso em: 28 set. 2016.

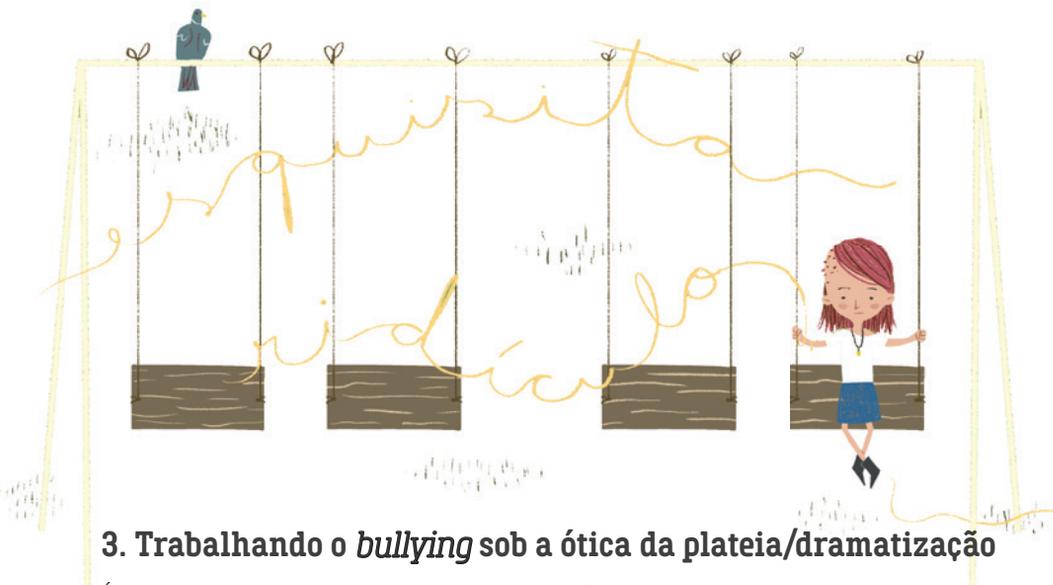


Prepare uma caixa com pequena abertura e escreva nela “Caixa do *bullying*”. Peça a cada aluno que escreva num pedaço de papel uma frase ou palavra que já ouviu de alguém e que o deixou triste. Pode-se escrever também algo que ouviu alguém dizer para um colega. Coloque todas as respostas, sem identificação, na caixa.

Explique para a turma que cada um tem uma reação diferente. O que parece engraçado para alguns pode magoar outra pessoa. Por isso, é importante pensar nas palavras que dizemos a um colega.

Em seguida, peça a cada aluno que tire um papel da caixa e leia o que está escrito nele em voz alta. Você pode perguntar o que cada aluno pensa em relação a essa frase ou palavra. Como seria ouvir isso? O que ele como pessoa ofendida faria? Estimule os colegas a participar com sugestões ou questionamentos. Caso ocorra resistência por parte de algum aluno, é importante dedicar-lhe mais atenção, procurando entender suas dificuldades e ajudando-o a superá-las.

Importante: fique atento a sinais de *bullying* ou *cyberbullying*. Se você perceber evidências da prática, encaminhe o caso para os responsáveis e avalie em conjunto se há necessidade de atenção profissional especializada.



3. Trabalhando o *bullying* sob a ótica da plateia/dramatização

É importante ressaltar que existem sempre três elementos no *bullying*: o agressor, a vítima e a plateia. Sem a plateia, normalmente não há *bullying*, porque o agressor precisa de atenção ou aceitação. Por medo do agressor, as crianças que estão nessa posição muitas vezes não reagem e acabam estimulando a prática. É o que ocorre com as amigas de Bruna no pátio.

Divida a turma em pequenos grupos e peça a cada um que elabore uma história que envolva uma situação de *bullying* e inclua pelo menos um agressor, uma vítima e a plateia. Nessa narrativa, um ou mais personagens da plateia devem tomar alguma atitude que ajude a proteger a vítima. Posteriormente a história deve ser interpretada pelos alunos numa pequena peça teatral.

Para não expor fragilidades que possam existir na turma, oriente os alunos a elaborar uma história de ficção. É importante também que cada aluno participe da forma que quiser. Observe se alguma criança sente-se desconfortável com a atividade. Se for o caso, reoriente-a, mudando o enredo ou trocando de papéis. É importante que a peça sirva para reflexão e não reproduza simplesmente situações de agressão que estejam ocorrendo no cotidiano dos alunos.

Novamente, reforçamos o pedido para que haja uma atenção especial a possíveis casos de *bullying* entre os alunos.

4. Trabalhando as diferenças entre o *bullying* e o *cyberbullying*

Comece a atividade explicando que há vários tipos de *bullying* e que é importante combater cada um deles. Para ampliar a visão do aluno sobre o assunto, você pode apresentar um vídeo que ajude a discutir a violência no espaço escolar e virtual.

Sugestão: **Projeto define oito tipos de *bullying* que devem ser evitados na escola.**

Autor: Senado Federal. Disponível em: <www.youtube.com/watch?v=psieH5qBlph>.

Acesso em: 28 set. 2016.

No livro *Palavras que voam*, as ofensas do pátio chegam ao mundo virtual quando são postadas na rede social: “As palavras de Marina não paravam quietas. Elas não precisavam mais de bocas ou ouvidos. Viajavam agora junto com a foto de Bruna de um computador para outro. Entravam nos celulares, nos *tablets* e nos olhos das pessoas. Mais rápidas que o vento, cada vez mais longe”.

Use o quadro a seguir para discutir com mais clareza as diferenças entre *bullying* e *cyberbullying* e, depois, forme uma roda de conversa. Qual é mais danoso para a vítima? Qual é mais difícil de controlar? Existem maneiras de punir o agressor na vida real e na internet?

<i>Bullying</i>	<i>Cyberbullying</i>
O constrangimento é restrito aos momentos de convívio.	O constrangimento pode ocorrer em todos os espaços e horários, incluindo a casa e os fins de semana.
A exposição da vítima é localizada e restrita.	A exposição da vítima é maior e mais rápida, podendo atingir dimensões descontroladas.
O agressor pode ser facilmente identificado.	Há maior dificuldade para identificar o agressor, o que o deixa mais confiante para ofender.
As ofensas podem ser reparadas com mais facilidade.	É muito difícil apagar informações ou imagens publicadas na rede.



5. Vídeo e criação de texto

Assista com os alunos ao vídeo *Daisy Chain*, criado por um pai para ajudar a filha a superar o *bullying*. Disponível em: <www.youtube.com/embed/PGXmschhkNg>. Acesso em: 28 set. 2016.

Proponha-lhes que criem um material com o intuito de ajudar um amigo que tenha sido vítima de *cyberbullying*, como fez o autor de *Daisy Chain*. Podem ser textos, cartazes, poesias, músicas ou vídeos simples (com ajuda de celular, por exemplo). Lembre-os de que podem fazer a diferença e que todos devem ter o compromisso de agir contra esse tipo de agressão, que afeta a todos.

Os trabalhos podem fazer parte de uma campanha de conscientização contra o *cyberbullying* na escola. Peça aos alunos que incluam, nos cartazes com os poemas e textos, desenhos ou imagens que chamem a atenção para o problema. Os cartazes podem ser fixados nos corredores da escola.

As músicas e os vídeos podem ser apresentados em outras salas de aula ou no pátio da escola. Se a escola tiver um *site* ou contas em redes sociais, podem também ser usados para divulgar o trabalho que, na avaliação de professores e alunos, tratou da melhor maneira a prevenção ao *cyberbullying*.

